



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	GRIOT-EDUCADOR: a Pedagogia ancestral negro-africana e as infâncias, em um espaço de cultura Afro-gaúcha.
Autor	PATRICIA DA SILVA PEREIRA
Orientador	LENI VIEIRA DORNELLES

RESUMO: A pesquisa, apresentada em minha Dissertação de Mestrado, investiga o modo de produção de novos Griot's, a partir de atividades afrocentradas, realizadas com as crianças participantes das Oficinas "Semeando a História", na ONG AfroSul/Òdòmòdé, na cidade de Porto Alegre/RS. Através da perspectiva com uma inspiração pós-estruturalista e da metodologia de pesquisas com crianças, concebi-as como parceiras nesta pesquisa, buscando seus aceites expressos em palavras e atitudes, bem como dos Griot's e demais participantes do local. Investigo como os modos de ser Griot influí diretamente nas atividades, nos discursos, nas relações entre as crianças, e destas com os adultos, subjetivando-as num modo de ser criança e de viver suas infâncias diferenciado e afrocentrado. Discuto os diferentes modos de ser criança ao longo da história, a partir do contexto da criança africana, branco-europeia, indígena e afrobrasileira, e como a formação étnico-cultural da população brasileira fundamenta tais diferenças e as caracteriza. Neste estudo, apresento uma interpretação do Censo histórico nacional de 1872, catalogado pela UFMG, e seus quantitativos de crianças negras, brancas e indígenas, e as formas de educa-los, naquela sociedade, conceituando infâncias e crianças de vidas tão complexas. Constituo o modo de ser afro-gaúcho, um afrobrasileiro produzido a partir da convivência e das relações instituídas no espaço geográfico do estado do Rio Grande do Sul, a partir das diferentes etnias historicamente aqui residentes. Apresento a cultura Griot, a partir da concepção da cultura malinesa de Hampaté Bâ, sua ressignificação pelo Grupo Grãos de Luz Griô/Lençóis/Ba, e como foi reorganizada e interpretada pela ONG em questão e seus Griot's. Evidencio as diversas atividades propostas às crianças, a partir das conversas, de uma oralidade basilar, que entremeia as propostas, e materializa as aprendizagens em outras formas de representações. Nestas infâncias múltiplas, e suas contribuições na produção destes novos sujeitos, crianças que percebem o mundo em sua diversidade e multiplicidade cultural e étnicorracial, encerra-se o desejo de ampliação das ações pensadas e planejadas para a manutenção das culturas ancestrais negro-africanas, afrobrasileiras e afro-gaúchas, potencializando a continuidade das tradições, em especial, da tradição dos Mestres dos Saberes e da Pedagogia Griot. Relato esta experiência vivida a partir de minhas experiências em família afrocentrada, num modo de ser partícipe da aprendizagem neste espaço de Pesquisa, num processo holístico da construção deste relato de si e do outro que estes Mestres dos Saberes utilizam para ensinar. Assim, tal forma de "relatar" nossa ancestralidade define o modo como vemos o mundo, evidenciado, também, nas histórias pessoais e de outros Mestres de convivência pessoal, utilizando muitos termos em língua Yorubá, com glossário ao final. Ao final do trabalho, apresento as perspectivas dos Griot's do local, comparativamente com os relatos das crianças, e concluo que, mesmo não expressando diretamente que buscam formar novos Griot's, manifestam preocupação direta com quem "herde" não só os rumos da ONG, mas toda a bagagem cultural e histórica acumulada até este momento.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Griot. Infâncias. AfroSul/Òdòmòdé.